



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

A ARTE ENQUANTO INSTRUMENTO NA INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES EM UM CAPSIJ

RENATA GONÇALVES SILVA¹

RESUMO

O presente artigo apresenta relato de experiência da execução do projeto de intervenção durante o Estágio Curricular Obrigatório no CAPSij do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aborda a execução com reflexões acerca das intervenções com arte e do exercício profissional do/a assistente social em serviços de saúde mental. Por fim, apresenta considerações finais acerca do projeto de intervenção.

Palavras-chave: formação profissional; arte; estágio obrigatório.

ABSTRACT

This article presents an experience report on the execution of the intervention project during the Mandatory Curricular Internship at CAPSij at Hospital de Clínicas de Porto Alegre. It addresses the execution with reflections on interventions with art and the professional practice of social workers in mental health services. Finally, it presents final considerations about the intervention project.

Keywords: professional training; art; mandatory internship.

1. Introdução

O presente artigo apresenta relato de experiência durante a execução do projeto de intervenção no Estágio Curricular Obrigatório de uma graduanda em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por meio de uma sistematização desta experiência com reflexões acerca da mesma.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O projeto de intervenção, intitulado “A arte enquanto expressão e resistência”, foi construído e realizado sob a reflexão e análise dialético-crítica sobre o CAPSij do HCPA, durante três semestres da graduação. Para contextualizar sobre o espaço sócio-ocupacional, é importante resgatar a história da saúde mental no país, pois em meio aos diferentes processos na saúde e com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980 cresceu o Movimento de Luta Antimanicomial, que finalmente reconheceu que “era necessário mudar a cultura, tanto profissional quanto leiga, visando a conquista de maior tolerância e menor autoritarismo frente ao sofrimento mental e a construção de respostas assistenciais mais consistentes e libertadoras” (Goulart, 2006, p. 9). Já em 2011, instituiu-se a Lei nº 10.216, conhecida como “Lei da Reforma Psiquiátrica”, que discorre sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (Brasil, 2001), prevê a substituição progressiva dos manicômios no Brasil por uma rede complexa de serviços na saúde mental.

Concomitante a isso, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pela Portaria nº 3.088 (Brasil, 2011), objetivando a ampliação do acesso à atenção psicossocial para a população. Além disso, a RAPS é uma importante conquista após a Reforma Psiquiátrica no Brasil, que se constituiu a partir de diversas denúncias contra as violências em asilos manicomiais e as péssimas condições de trabalho dentro desses espaços (Zambenedetti *apud* Figueiredo *et al*, 2014).

O CAPSij “atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes” (Brasil, 2011), com uma equipe multiprofissional que acompanha esse segmento populacional com atividades terapêuticas e atendimentos. Assim, o serviço funciona com atendimentos individuais e atendimentos em grupo e foi em um dos grupos do CAPSij, chamado “*Travessias*”, que o projeto de intervenção se efetivou. O grupo conta com 8 usuárias adolescentes, de 14 a 18 anos, acontecendo semanalmente e tendo duração de uma hora. Além disso, é coordenado pela assistente social do espaço e construído em conjunto com a estagiária de Serviço Social. Desse modo, o “*Travessias*” tem como objetivos: estimular a autonomia e emancipação das usuárias, propiciar a inserção das usuárias em atividades para além da rede de serviços de saúde e contribuir para o processo de reabilitação psicossocial, cumprindo os objetivos do CAPSij constituídos pela RAPS.

Ao pensar no projeto de intervenção, a graduanda planejou a intervenção pensando na arte como instrumento para debater com as usuárias sobre questões vivenciadas pelas mesmas, colocando enfoque em estratégias de trabalho que promoviam a reinserção social das usuárias



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos e fortalecimento dos laços familiares e comunitários (Brasil, 2004). A utilização da arte para enfrentar as refrações da questão social é deveras importante para os serviços de saúde mental, visto que as produções artísticas podem caracterizar contextos e tempos históricos, como aponta Jane Cruz Prates (2007), a partir do acesso a múltiplas fontes de expressão - como em textos na internet, poemas, poesias, peças de teatro, filmes, letras de música, literatura, dança, etc. Ademais, a arte enquanto instrumentalidade tem a possibilidade de viabilizar um espaço de desenvolvimento de processos sociais que instiguem processos reflexivos e mediações com a realidade (Prates, 2007).

Sendo assim, a estagiária confeccionou um projeto prevendo a realização de cinco encontros com as usuárias do “*Travessias*”, com debates sobre território, arte, pertencimento, saúde mental e também expressões da questão social - as relações de exploração/opressão de classe, gênero, sexualidade, raça/etnia e capacidade. Compreendendo que o fundamento da profissão é o seu trato com as diferentes expressões da questão social (Matos, 2013, p. 101), indissociáveis à lógica do capital, podendo condensar múltiplas desigualdades mediadas por disparidades das relações referidas anteriormente, como aponta Iamamoto (2009). É na materialidade da vida, conforme a teoria social crítica marxiana, que se expressa o que os indivíduos são, como aponta o seguinte trecho:

A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção. (Marx; Engels, 2007, p. 11)

Ademais, durante a construção do projeto de intervenção, a graduanda optou utilizar, enquanto metodologia, a pesquisa documental do Código de Ética do/a Assistente Social (2012), dos Parâmetros da Atuação de Assistentes Sociais na Área da Saúde (2010) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) com análise de conteúdo, a fim de subsidiar o projeto de intervenção, pensando nas dimensões da profissão e do segmento populacional atendido pelo serviço. Foi realizada também pesquisa bibliográfica de artigos que possibilitaram a exploração da utilização da arte como instrumento na intervenção do/a assistente social, bem como sobre as diferentes expressões da questão social. Além disso, o projeto de intervenção baseou-se em um tripé: as demandas e interesses dos usuários, as demandas da equipe multiprofissional do espaço sócio-ocupacional e as percepções e proposições da estagiária. Concomitante a tudo isso, recorreu-se à estratégia em grupo, “altamente recomendável porque permite, por meio da reunião de diferentes sujeitos, a realização do processo educativo de forma coletiva” (Miotto, 2009, p. 12).

Portanto, o referido trabalho traz a execução do referido projeto de intervenção, bem como reflexões e avaliações realizadas pela estagiária durante e no fim do processo de Estágio Curricular Obrigatório.

2. A arte nos encontros

Inicialmente, é necessário pontuar que o projeto de intervenção foi executado após as enchentes do mês de maio no Rio Grande do Sul, que resultaram em mais de 183 falecimentos, 31 desaparecimentos e mais de 600 mil indivíduos fora de casa em maio (G1, 2024). Com isso, as desigualdades ficaram ainda mais acentuadas e ainda estamos vivendo as consequências das enchentes, com muitas mudanças nas vidas dos indivíduos que foram afetadas.

Além disso, percebe-se que se constitui, enquanto pano de fundo disso tudo, o capitalismo dependente no país, pois a América Latina, enquanto periferia do capitalismo, foi estruturada por uma formação social colonial. Assim, é um “território que deveria fornecer matérias-primas baratas para a produção mundial a preços administrativos e acessíveis, especialmente agro mineiros, o que impacta a parcela da mais-valia investida como capital constante destinado à compra dos meios de produção” (Silva, 2024, p. 171). Concomitante a isso, essa dependência criou algo particular nas desigualdades já mencionadas, com desregulamentação, informalização, intensificação da exploração da força de trabalho.

Sendo assim, no início de julho ocorreu o primeiro encontro do projeto, com a participação de 5 usuárias, a assistente social do serviço e a estagiária. Nesse encontro foi utilizado um poema de autoria da Carolina Maria de Jesus e, após a leitura, foi debatido sobre a história da autora, trazendo os aspectos da fome, do racismo, da misoginia e da sua resistência expressos em sua escrita. Utilizando o poema como exemplo, foi realizado um debate sobre a importância da arte na vida de cada uma, pensando que ela pode ser um instrumento de resistência. Desse modo, é necessário refletir sobre a necessidade do/a assistente social estar articulado/a com as lutas da classe trabalhadora, pois conforme o Projeto Ético-Político da profissão, a profissão assume uma determinada direção social por meio das diversas ações profissionais em meio a inserção sociotécnica entre distintos interesses de classes (Teixeira; Braz, 2009).

Assim, as usuárias relataram situações de preconceito vivenciadas pelas mesmas, como intolerância religiosa e homofobia. Nesse debate foi possível construir processos reflexivos sobre situações vividas pelas usuárias e como elas podem expressar essas situações em forma de arte, tanto como expressão quanto como resistência. Ademais, ao ser perguntado o que a arte significa



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

para elas, as mesmas confeccionaram um esquema em um quadro branco, relatando que arte tem diversos significados: amor, conhecimento de vida, música, teatro, pintura, leitura, escrita, cinema, expressão e transformação.

Evidencia-se, com esse encontro, que o poema pôde trabalhar questões diferentes com as usuárias, atuando enquanto mediação alternativa para que se possa trabalhar a complexidade dos fenômenos sociais (Prates, 2007), e também pensar o leque de formas de arte que se pode utilizar no CAPSij e na vida.

No segundo encontro, participaram 5 usuárias novamente, a assistente social e a estagiária e, no início, foi confeccionado um cartaz sobre o que é arte, procurando imagens em revistas e colando para podermos pensar nesses tipos de arte. Com isso, o cartaz objetivava enxergar, enquanto grupo, esses diversos tipos de arte para expressar-se de inúmeras maneiras. Pensando nessas diversas formas, é importante pontuar que Marx almejava uma sociedade onde se pudesse desenvolver-se plenamente como seres integrais, com manifestações humanas, podendo ser poetas e operários ao mesmo tempo, conforme coloca Prates (2014). Assim, no cartaz haviam imagens relacionadas a música, pintura, filmes, livros, fotografia, desenho, jardinagem, etc.

Após isso, foi entregue a cada usuária um papel com determinado direito garantido pelo ECA, em que se coloca que

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1990)

Sendo assim, as usuárias deram exemplos de cada direito e que, ao ser questionado se elas achavam que tinham acesso a todos esses direitos, as mesmas disseram que tinham. Ao refletir sobre esse momento, percebe-se que as usuárias não tinham um conhecimento aprofundado sobre os direitos sociais, tendo uma dificuldade de falar sobre direitos sociais com elas. A hipótese levantada do porquê isso ocorreu é o contexto ultraneoliberal - intitulado assim por Behring (2023) - que se vive nos últimos tempos. As usuárias - tendo de 14 a 18 anos - vivenciaram o aumento do neoliberalismo nos últimos anos, com os governos Temer e Bolsonaro seguindo a lógica conservadora e mobilizando no congresso nacional para aprovação de projetos que atentam contra os direitos da população (Marques, 2022), seja nos direitos relacionados ao trabalho, previdência social, saúde, educação, assistência social, etc. O governo Bolsonaro (2019-2022), que atacou diretamente os direitos civis, sociais e políticos da população, fez com

que se agravasse a desigualdade social no país e os índices de desemprego e precarização da força de trabalho brasileira (Rocha, 2022). Em meio a tudo isso,

o campo da política social - e conseqüentemente do serviço social - vem sendo duramente atingido, seja pela transformação de políticas e direitos sociais em mercadorias e fontes de punção de recursos, a exemplo da saúde, educação e previdência social; seja pelo trato da pauperização de amplos segmentos por meios assistencialistas e exclusivamente voltados a um consumo de massas de baixa qualidade. (Behring, 2023, p. 17)

Nos últimos anos vividos pelas usuárias e por toda a população, conforme aponta Behring (2023), ocorreu o golpe de 2016, a contrarreforma trabalhista de 2017, a entrega do pré-sal, a contrarreforma da previdência, a pandemia da covid-19 com mais de 702 mil mortos no país, etc. Gradativamente os direitos vão sendo desmantelados e vai tentando se neutralizar a revolta da população, tendo como consequência “a gradativa despolitização da classe trabalhadora, com a quebra da solidariedade de classe e o distensionamento da correlação de forças entre o capital e o trabalho” (Ribeiro, 2022, p. 3), com a intensificação da exploração da força de trabalho da classe subalterna - como dito anteriormente. Assim, as usuárias vivem em uma realidade ultraneoliberal, com uma grave despolitização da população e com um desmoronamento dos direitos sociais, o que faz com que as mesmas não conheçam esses direitos e não saibam se realmente acessam as políticas públicas ou não, pois nem as conhecem de fato.

No terceiro encontro, após as usuárias realizarem uma saída externa ao cinema para assistir ao filme “Divertidamente 2” com a equipe, a ideia do encontro foi confeccionar desenhos para expressar como elas se vêem e como elas acham que a sociedade as vê. Por conta do filme, as usuárias desenharam e pintaram segundo as emoções do filme e, assim, compreende-se a potencialidade desse encontro para o exercício profissional, pois o sofrimento e adoecimento psicossocial devem ser associados também com a realidade social, econômica, política, ética, estética e cultural nas quais os sujeitos estão inseridos (CFESS, 2022). Contudo, foi também entendido que esse encontro “se perdeu”, pois não foram feitas reflexões das emoções relacionadas às expressões da questão social e, com isso, a intervenção tornou-se psicologizante. Como aponta Robaina (2010), o/a assistente social pode “se perder” em meio aos saberes *psi*, realizando processos de trabalho da psicologia. O exercício profissional da psicologia não é uma competência atribuída ao/à assistente social, pois a formação terapêutica exige especialização no campo da psicologia para se ter o poder de atestar a capacitação nesse campo, fugindo das competências do ensino graduado e das entidades da categoria profissional do/a assistente social (CFESS, 2012).

Ocorre-se uma incerteza em relação à atuação profissional, o que representa a complexidade de um campo de atuação que fortalece os saberes da atuação clínica, conforme coloca Mota e Rodrigues (2016). Além disso, as categorias *psi* podem tornar o “social” como fruto de eventos desencadeantes e não como fruto das reproduções das relações sociais na sociedade capitalista (Mota; Rodrigues, 2016) e, assim, o/a assistente social precisa utilizar de sua formação crítica que vai além da aparência e da imediatividade, com base o materialismo dialético histórico, para pensar o seu trabalho em serviços de saúde mental. Portanto, por mais que seja importante também trabalhar as emoções dos/as usuários/as, elas não devem ser o foco do exercício profissional, pois não são o objeto de trabalho do Serviço Social

Ademais, é preciso ter cuidado com a exposição durante as intervenção, Prates (2007, p. 231) discorre que “o cuidado com o método de exposição, segundo Marx, é extremamente importante, tanto quanto com o método de investigação, pois neste momento, mais do que uma simples apresentação, expomos nossas sínteses como desdobramentos”. Portanto, percebe-se que houve um evidenciamento do filme e das emoções e, assim, as expressões da questão social que as usuárias vivenciam ficaram em segundo plano.

No quarto encontro, foi realizada uma saída externa ao Museu de Cultura HipHop RS em Porto Alegre, com 6 usuárias, a assistente social, a estagiária e a psicóloga. O passeio configurou-se enquanto uma visita guiada com um antropólogo, com a visita em uma estufa agroecológica periférica, salas com diversos grafites e pixos, uma sala que representa um metrô com assinaturas dos visitantes, uma biblioteca, etc. As usuárias mostraram-se interessadas durante todo o encontro e uma das usuárias, sendo uma menina negra, reconheceu um repórter que ela gostava de assistir na televisão, um homem negro que auxiliou na criação daquele espaço e conversou com ele, dizendo para ele que gostava também de funk.

A visita ao espaço foi uma ferramenta poderosa para falar sobre arte e direito à cultura, pois a juventude utilizou e tem utilizado muita disso para dar voz a muitos/as e, inclusive, com denúncias ao racismo - com a criminalização e retirada de direitos da população negra e indígena, como pontua Silva e Nunes (2022). Além disso, a arte como conhecimento da realidade pode nos revelar um pedaço do real (Lukács *apud* Narcizo, 2012) e, desse modo, a arte utilizada como expressão de denúncia e, concomitante, como resistência, é uma importante arma da classe trabalhadora.

Durante o encontro, foi falado sobre a história de um bairro de Porto Alegre chamado Bom Jesus e uma das usuárias relatou que mora nesse bairro e demonstrou animação em ver que seu

bairro tem uma história com a cultura hiphop do estado. Com isso, reflete-se que foi um momento oportuno para a usuária, visto que ela pôde apreender um pouco mais da história de seu território, que é um local vivo, em que os próprios sujeitos têm múltiplas relações com diversas contradições (Scherer, 2018).

No quinto encontro, participaram apenas duas usuárias, pois estava chovendo. Assim, cada uma escolheu uma música que gostaria de mostrar ao grupo e as escolhas ficaram dessa maneira: a assistente social escolheu “Triste, Louca ou Má” de Francisco, El Hombre, uma usuária escolheu “Moral of the Story” de Ashe, outra usuária escolheu “Love Songs” de Kaash Paige e a estagiária escolheu “AmarElo” de Emicida, Pablio Vittar e Majur. Foram impressas as letras das músicas e ouvimos cada uma, debatendo sobre também.

Dessa forma, foi realizado um debate sobre o patriarcado, com as usuárias relatando que precisavam arrumar a casa junto com a mãe e o padrasto e irmãos não auxiliavam no cuidado com a casa. Com isso, foi discorrido sobre essa divisão de tarefas que é imposta, com o trabalho de casa para as mulheres e o trabalho externo para os homens. Além disso, também foi debatido sobre decepções amorosas e sobre a necessidade de confiarmos no/a parceiro/a que se relaciona. Com a última música, as usuárias referiram que se identificaram com o trecho que diz “ponho linhas no mundo, mas já quis pôr no pulso” (Emicida; Vittar; Majur, 2024).

Reflete-se que a utilização de letras de música auxiliou na expressão das experiências das usuárias, pois o uso de letras de música é muito risco, visto que pode-se valer para interpretar o real, conforme aponta Prates (2007). Debatendo a divisão sexual do trabalho, pensa-se sobre o quanto as mulheres ficaram na esfera reprodutiva e os homens na esfera produtiva, com relações desiguais e hierárquicas entre os sexos (Matos; Albuquerque, 2023), com as mulheres realizando o trabalho doméstico sem remuneração e os homens em espaços de trabalho remunerado. Ademais, esse processo reflexivo construído com as usuárias relaciona-se com a dimensão técnico-operativa da profissão, visando a provocação do aprofundamento do tema em questão com o propósito de impulsionar mudanças (Lewgoy; Silveira, 2007). Já na dimensão ético-política do Serviço Social, o CFESS soma-se na luta das mulheres, pensando na contradição de vida e trabalho a que estão expostas e nas violências que acumulam (CFESS, 2024), sendo uma das bandeiras de luta da categoria profissional.

Ao fim, concluíram-se os cinco encontros propostos e executados pela estagiária ao longo do sétimo semestre no curso de graduação em Serviço Social da UFRGS, podendo refletir sobre a intervenção profissional em serviços de saúde mental.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

4. Reflexões em relação ao projeto de intervenção

Foi realizada uma avaliação com as usuárias que participaram dos encontros e, com a finalização da avaliação das mesmas, percebe-se que todos os tipos de arte que elas relataram gostar foram utilizadas como instrumento de intervenção nos encontros, o que é muito importante, visto que uma das competências do/a assistente social na saúde é “realizar atividades em grupos com os usuários e suas famílias, abordando temas de seu interesse” (CFESS, 2010, p. 56), compreendendo os interesses e as demandas das usuárias - pensando, novamente, no tripé de demandas que o projeto de intervenção deve respeitar.

Ademais, as usuárias referiram que o momento que elas mais gostaram foi a saída externa ao Museu de Cultura HipHop RS, o que mostra a necessidade de realizar mais encontros externos ao CAPSij, com o objetivo de conhecer espaços da cidade, pois

para enfrentar e resistir à reprodução da lógica manicomial que insiste na tecla da exclusão e do preconceito, as políticas de saúde mental não podem resignar-se nas clausuras de seus serviços de saúde, nem mesmo se bastar nos emaranhados de suas redes formais e nos espaços privados do território da clínica, mas precisam se ampliar na relação com a cidade e a cultura. (Schenkel *et al*, 2022, p. 40)

Evidencia-se que saídas para espaços com arte e cultura são importantes estratégias para promoção de saúde. Além disso, na avaliação as usuárias relataram que, para elas, um sujeito de direitos é uma pessoa que tem seus direitos sociais garantidos, colocando exemplos - como direito de ir e vir, direito à saúde e direito à cultura. Isso mostra que a execução do projeto vai de encontro com os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, que diz que o/a profissional deve “democratizar as informações da rede de atendimentos e direitos sociais por meio de ações de mobilização na comunidade (CFESS, 2010, p. 56), para que os/as usuários/as possam compreender como funcionam as políticas públicas e os serviços aos quais eles/as têm direito.

Para além disso, avalia-se que não conseguiu construir processos reflexivos com as usuárias em todos os encontros, alguns puderam-se realizar reflexões junto com as usuárias - como na saída externa ao Museu de Cultura HipHop RS e as perguntas sobre arte - e outros encontros não se conseguiu realizar uma reflexão - como no encontro das emoções. Ademais, a graduanda avalia que poderia ter sido feito mais debates sobre os direitos assegurados, mas foi um início de um debate sobre - que não havia ocorrido antes com essas usuárias.

Com o término do projeto de intervenção e o final do Estágio Curricular Obrigatório no espaço sócio-ocupacional, a aluna apresentou os resultados e a avaliação das usuárias para a equipe multiprofissional do CAPSij, a fim de devolver para a equipe o trabalho realizado pela estagiária e pela assistente social com as usuárias. Desse modo, a graduanda pôde também tecer reflexões sobre o processo de trabalho para a equipe - pensadas anteriormente em conjunto com a supervisora de campo - para que se pudesse refletir sobre o processo de trabalho. Desse modo, o projeto de intervenção pôde apresentar contribuições para a qualificação do trabalho profissional, não apenas do/a assistente social, mas sim de toda a equipe.

Assim, foi pontuado que é necessário que haja mais saídas externas à lugares que os/as usuários/as tenham interesse e nos seus territórios, que se construa mais encontros com a temática dos direitos sociais nos grupos terapêuticos e que se pense no aumento de encontros que utilizem a arte como instrumento de intervenção do/a profissional nos atendimentos em grupo e nos atendimentos individuais. Reitera-se que todas as reflexões foram pensadas e construídas em conjunto com a supervisora, o que requer uma análise que supere a imediatividade a fim de compreender as demandas dos usuários e a realidade de trabalho da equipe multiprofissional, como apontado por Alzira Lewgoy (2013).

Evidencia-se, portanto, que a execução do projeto reafirma que

o Serviço Social para desvendar as refrações da questão social, do seu objeto, precisa decifrá-las a partir do acesso às múltiplas fontes onde ela se expressa - na sala de aula, no espaço da instituição, no movimento social e comunitário, na vida da comunidade, na casa dos usuários, nos textos dos jornais, nos documentos institucionais, nas poesias, nas peças de teatro, nos filmes, nas letras de música, na literatura, na fala, no silêncio e demais expressões dos sujeitos. (Prates, 2007, p. 227)

O/A assistente social tem a possibilidade de, com as diversas formas de arte, trabalhar as expressões da questão social com os/as usuários/as, possibilitando a construção de processos reflexivos sobre as condições de vida em que se vive atualmente no Brasil, bem como nas possíveis resistências da classe trabalhadora.

3. Considerações finais

Por fim, percebe-se que o projeto de intervenção realizado pode contribuir para o processo de trabalho do/a assistente social em serviços de saúde mental, auxiliando nas propostas de intervenções junto com os/as usuários/as. Desse modo, reflete-se sobre a necessidade de se pensar em atividades externas a esses serviços, que dialoguem com o direito à cultura e com a inserção social dos/as usuários nos espaços da cidade. Além disso, pode-se utilizar de atividades



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

em grupo visando a construção de reflexões junto com os/as usuários/as sobre o acesso às políticas públicas. Assim, mostra-se a potencialidade da construção e da execução do projeto de intervenção no processo de formação profissional.

O Estágio Curricular Obrigatório durante a formação é deveras importante, pois objetiva capacitar o aluno para o exercício profissional, conforme consta nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996). Para além disso, é uma importante ferramenta para solidificar o Projeto Ético-Político profissional, tendo uma construção coletiva e perspectiva crítica, vinculando o trabalho profissional a um projeto societário, comprometido com valores radicalmente democráticos e com os interesses da classe trabalhadora (Lewgoy, 2013). Assim,

O conhecimento e a problematização da realidade nos campos de estágio, pela familiarização com a instituição, com os programas e projetos, com a política social e ainda com a identificação das expressões da questão social, são elementos constitutivos de intervenção e elaboração do projeto de intervenção pelo aluno. (Lewgoy, 2013, p. 78)

Ademais, a execução do projeto relaciona-se com os princípios éticos da profissão, como a “ampliação e a consolidação da cidadania e a garantia dos direitos sociais; a defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; a defesa da equidade e da justiça social” (Lewgoy, 2013, p. 74).

Portanto, confirma-se a relação do projeto de intervenção com as dimensões da profissão - ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa e sua indissociabilidade (Lewgoy, 2010) - que foram referidas nas reflexões sobre a execução do projeto, bem como com o projeto ético-político profissional.

Por fim, demonstra-se a indissociabilidade da formação com o exercício profissional, com processos de estágios curriculares obrigatórios que possam instrumentalizar graduandos/as ao trabalho profissional após se formarem, fazendo uma leitura crítica da realidade e construindo e refletindo sobre as possibilidades de instrumentalidade para a intervenção profissional.

Referências bibliográficas

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

BEHRING, Elaine Rossetti. Ofensiva ultraneoliberal no capitalismo em crise no Brasil e no mundo. *In: Libertas*, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 10-22, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/41383/25969>. Acesso em: 21 ago. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011.** Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10º ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão.** Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CFESS. **CFESS Manifesta - Dia Internacional das Mulheres.** Brasília (DF), 8 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2024-8M.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CFESS. **Discriminação contra a população usuária da saúde mental.** Série Assistente Social no Combate ao Preconceito. In: CFESS. Brasília (DF), 2022.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde.** Conselho Federal de Serviço Social, 2010. Disponível em: [https://cfess.org.br/arquivos/Parametros para a Atuacao de Assistentes Sociais na Saude.pdf](https://cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

EMICIDA; VITTAR, Pablo; MAJUR. AmarElo. In: LETRAS. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/emicida/amarelo-feat-majur-e-pablo-vittar/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

GOULART, Maria Stella Brandão. A construção da mudança nas instituições sociais: a reforma psiquiátrica. In: **Pesquisas e Práticas Psicossociais.** São João del-Rei, v. 1, nº 1, jun. 2006. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/A_Construcao_da_Mudanca_nas_Instituicoes_Sociais...-MSB_Goulart.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

FIGUEIREDO, Marianna Lima de Rolemberg *et al.* Entre loucos e manicômios: história da loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. *In: Ciências humanas e sociais*, Maceió, v. 2, n. 2, p. 121-136, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1797/1067>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Maria Carvalho. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. *In: Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 233-251, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/2315/3245>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. O estágio supervisionado em Serviço Social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. *In: Revista Temporalis*, Brasília, ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5017107>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MATOS, Rachel Araujo de; ALBUQUERQUE, Cynthia Studart. “Questão social”, divisão sexual do trabalho e saúde mental na pandemia. *In: Katálysis*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 43-53, jan./abr. 2023. Disponível em: [“Questão social”, divisão sexual do trabalho e saúde mental na pandemia](#). Acesso em: 21 ago. 2024.

MARQUES, Sebastião Rodrigues. O golpe de 2016 e a crise do estado brasileiro: faces perversas do ultraneoliberalismo para os direitos sociais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17, 2022, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos [...]*. Rio de Janeiro: Teatro Odylo Costa Filho, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rk/a/yc338hjbNC9CWCCJQKy8QRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço social, ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. Orientação e acompanhamento a indivíduos, grupos e famílias. *In: CFESS*, 2009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/orientao-social-apostila02.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MOTA, Mirella de Lucena; RODRIGUES, Cleide Maria Batista. Serviço Social e saúde mental: um estudo sobre a prática profissional. *In: Ser Social*, Brasília, v. 18, n. 39, p. 652-671, jul./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14645/12955. Acesso em: 22 ago. 2024.

NARCIZO, Elaine Cristina. Serviço Social, movimentos sociais e arte: uma proposta para afirmação do projeto ético-político da profissão. *In: SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR*, 8, 2022, Franca. *Anais eletrônicos [...]*. Franca: UNESP, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n8/12.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. *In: Textos & Contextos*. Porto Alegre, vol. 6, n. 2, p. 221-232, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527161002.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PRATES, Jane Cruz. A produção de uma nova cultura a partir da pesquisa e da arte: contribuições do referencial marxiano. *In: Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 214-220, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/19706/12506>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RIBEIRO, Elisonete. Neoliberalismo e precarização: (des)caminhos do trabalho em tempos contrarreformistas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17, 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: Teatro Odylo Costa Filho, 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00096.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ROBAINA, Conceição Maria Vaz. O trabalho do Serviço Social nos serviços substitutivos de saúde mental. *In: Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, nº 102, p. 339-351, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/93KsjnBWthCBWJcd7fL57pP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, Maria Augusta Bezerra da. (RE)produção social do capital no Brasil: flexibilidade da produção e do acesso a direitos. *In: Libertas*, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 146-162, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/libertas/article/view/43670/27581>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SCHENKEL, Júlia Monteiro *et al.* Saúde mental, arte e desinstitucionalização: um relato estético-poético-teatral de uma ocupação da cidade. *In: Ciência e Saúde Coletiva*. 2022, v. 27, n. 1, p. 39-48. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/scLZW3YJqNktJcBVNfdfSFh/#>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SCHERER, Giovane Antonio. Territórios Violentados e Vidas Descartáveis: a dinâmica espacial do capital diante da crise estrutural. *In: Emancipação*, Ponta Grossa, v. 18, n. 2, p. 251-265, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6673294>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SILVA, Nayra Gabrielle Mamedes da; NUNES, Ariane da Silva. Políticas sociais na juventude: educação, arte e cultura nas periferias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17, 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: Teatro Odylo Costa Filho, 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00757.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Teoria social de Marx e Serviço Social: aportes para uma abordagem histórico-crítica. *In: Libertas*, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 163-186, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/libertas/article/view/44270/27583>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SOBE para 182 número de vítimas após enchente no RS; 31 pessoas seguem desaparecidas. *In:* G1. Rio Grande do Sul, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/07/02/enchentes-no-rs-total-de-mortos-e-de-saparecidos.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2024.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. CFESS, ABEPSS, CEAD - UnB. 2009. Disponível em: <https://assistentesocial.org/wp-content/uploads/2020/01/O-projeto-%C3%A9tico-pol%C3%ADtico-d-o-Servi%C3%A7o-Social.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.